



Por uma rede portuguesa de reprodutibilidade científica!

Alessandra S. Souza^a, Susana Magalhães^b, Pedro Príncipe^c

^a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto, alessandra@fpce.up.pt

^b i3s, Universidade do Porto, susana.magalhaes@i3s.up.pt

^c Universidade do Minho, pedro.principe@usdb.uminho.pt

Resumo (300 palavras)

Num inquérito da Nature (2016) a 1576 cientistas, 90% dos inquiridos considerou que há problemas de reprodutibilidade na ciência; mais de metade considerou este problema como significativo e apenas 3% negou a sua existência. Os estudos que não podem ser replicados têm impacto no desenvolvimento do conhecimento científico e minam a confiança da sociedade na ciência. A designada crise de reprodutibilidade lança um novo olhar sobre as práticas de investigação: a robustez dos achados científicos está proporcionalmente relacionada com o método de recolha e análise dos dados, bem como as práticas de publicação nas diferentes disciplinas. Por outras palavras, a maior causa da irreprodutibilidade é o comportamento dos cientistas, quer no modo como fazem ciência, quer na forma como a comunicam. Para levantar o véu sobre estas práticas, meta-cientistas (i.e., aqueles que estudam o processo de fazer ciência) têm proposto a abertura do processo científico com a incorporação de práticas de ciência aberta, o incentivo à replicação, a melhoria da formação em áreas como desenho experimental e inferências estatísticas e, de forma geral, a promoção de boas práticas de curadoria de dados e de uma ciência responsável.

Para atingir os atuais critérios internacionais de transparência, robustez, rigor e integridade, os cientistas precisam do apoio dos seus pares, das instituições de investigação, das agências de financiamento e da sociedade em geral. Em Portugal, precisamos de uma rede nacional, cujo objetivo seja alargar o conhecimento sobre as boas práticas de investigação. A recém-formada **Rede Portuguesa de Reprodutibilidade Científica** (*Portuguese Reproducibility Network, PTRN*) vem preencher esta lacuna. O primeiro passo para a constituição desta rede é promover a criação de núcleos locais de reflexão sobre reprodutibilidade, e, no caso dos que já existem, dar-lhes visibilidade nacional e internacional. Conjuntamente, pretende-se promover uma forte rede de iniciativas sobre reprodutibilidade, aumentando a qualidade e o impacto da investigação científica portuguesa.

Nesta apresentação pretende-se dar a conhecer a criação recente da **Rede Portuguesa de Reprodutibilidade Científica** e discutir a sua finalidade e principais objetivos, procurando amplificar junto da comunidade de suporte à gestão de dados de investigação o arranque desta iniciativa.

Palavras-chave: reprodutibilidade; iniciativas locais; ciência responsável; ciência aberta

Designação do projeto/infraestrutura/iniciativa

Iniciativa nacional pela reprodutibilidade.

Público-alvo

Todos os intervenientes no processo científico: (a) indivíduos nos seus locais de trabalho (e.g., investigadores, gestores de repositórios e de ciência, bibliotecários) que estejam interessados em criar núcleos locais de reprodutibilidade, (b) representantes de instituições que desejem impulsionar iniciativas de reprodutibilidade nas diferentes faculdades, e (c) outros intervenientes, como agências de financiamento, sociedades científicas, editoras de publicações científicas, etc.

Ligações web úteis

URL da iniciativa: www.ptrn.pt